

OLIVIA MAXIMILIANO DELA CRUZ

Poesia

A quem pertence o perdão?

É difícil...
É difícil...
É muito difícil
Quase impossível
Perdoar quem mata sua irmã travesti...
Mas se na raiva insistir
Só machuca você
Sabe o porquê?
Mesmo se ele morrer
Não mata o que há em você
Essa raiva
Que consome
A gente some
E no final somos só a sobra da Raiva...
Eu tô cansada
Eu tô cansada de perder as travestis pra raiva
Pra que depois de todas as batalhas
Uma navalha aposentada
Valha menos que dez debaixo da língua
E não me intriga minhas irmãs escolherem o ódio

O ressentimento é difícil largar
E também falta os cis se importar
Não tem paciência pra quem está a começar
Mas nós não estamos começando
A gente mal começou
Mal começou nossos direitos
Mal começou nosso amor
Mal começou nossa família
Mal começou nossa história
Somos só a escória da literatura
Feita de caricatura
Pra viado fazer de palhaço...
E fico indignada...
Não com raiva nem com ódio
Me indigno com paz
Pois com paz se faz justiça
Com violência só se perde
E eu ainda mantenho minha navalha
Esperançosa pelo dia que ela irá se aposentar.



Meu nome é Olívia Maximiliano dela Cruz, carioca moradora do Rio de Janeiro. Sou uma mulher trans que trabalha como atriz, poeta, drag, escritora e produtora. Comecei minha vida artística em 2018 quando decidi deixar o curso de Matemática na PUC-Rio e seguir meus estudos pessoais em Artes Cênicas. Desde então tenho trabalhado com arte, sendo chamada para eventos –ou produzindo eles eu mesma–, participando de peças, concursos, performances convidadas, palestras. Meu início na carreira artística foi marcado pela arte Drag, que tento carregar comigo nos meus trabalhos e entender como posso explorar essa arte enquanto corpo trans. Hoje pretendo seguir com os estudos de artes cênicas entrando na universidade e desenvolver mais minha pesquisa sobre estudos de poéticas de Arborização Urbana. E estou aqui Transistindo. Existindo, Resistindo, Insistindo em transformar.